

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Ao emprestar a tela do Odeon, hoje à noite, para a animação espanhola “Atiraram no Pianista” (“Dispararon Al Pianista”), de Fernando Trueba e Javier Mariscal, o Festival do Rio vai iniciar a maratona de projeções que celebram seus 25 anos de existência e de excelência, com 91 filmes brasileiros na grade. Além da sala da Cinelândia, o evento vai mobilizar várias salas. O Correio da Manhã fez uma lista, numa peneira dos 200 títulos, das atrações que se candidatam a cults.

TOTEM, de Lila Avilés (México): Tocante painel de sororidades, este drama saiu da Berlinale com o Prêmio do Júri Ecumênico, láurea atribuída por entidades cristãs em reação às representações da fé e da solidariedade nas telas. Lila narra o amadurecimento de uma menina de 7 anos em meio a uma festa que antecipa uma morte na família.

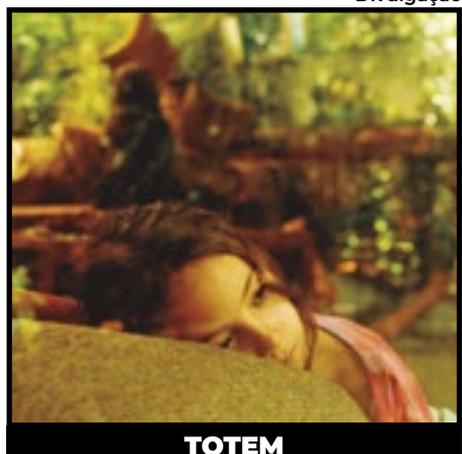
BANEL E ADAMA: AMOR OU TRADIÇÃO (“Banel et Adama): de Ramata-Toulaye Sy (Senegal): Existe uma notável ousadia nessa love story da África, terra dos ancestrais de sua diretora, e ela vem de seu flerte com o realismo mágico. Há até uma revoada de aves que inundam o céu com o aviso funesto de uma tragédia. Khady Mane é Banel, jovem que se casa com Adama (Mamadou Diallo) em entender os interditos culturais de seu povo ligados ao benquerer.

MUSSUM, O FILMIS, de Silvio Guindane (Brasil): A maior aposta de fartas bilheterias para o Brasil deste ano. Ganhou sete Kikitos em Gramado, inclusive o de Melhor Filme. Há quem diga que o autor de campeões de bilheteria Paulo Cursino fez aqui seu melhor roteiro, convertendo em ficção os feitos de Antônio Carlos Bernardes Gomes (1941-1994). Inclua aí sua luta contra a pobreza; a paixão pela Mangueira; o sucesso com os Originais do Samba; e o fenômeno na TV com Didi, Dedé e Zacarias. Ailton Graça vive Mussum na idade adulta.

PUÁN, de María Alché e Benjamín Naishtat (Argentina): Um elenco em estado de graça, com destaque para Marcelo Subiotto, guia uma comédia exuberante sobre ensino na seara da educação universitária pública de nuestros hermanos. Saiu do Festival de San Sebastián com o prêmio de Melhor Roteiro e a láurea de Melhor Atuação, para



LOS IMPACTADOS



TOTEM



CELEBRAZIONE

Subiotto. Ele tem uma atuação elétrica no papel de Marcelo Pena, professor de Filosofia especializado na obra de Thomas Hobbes e de Martin Heidegger que tem a chance de assumir o posto deixado por seu antigo mestre. Sua vida é confusa, mas suas ideias são brilhantes. Mas o retorno de um apavonado colega de seu passado, Sujarchuck (Leonardo Sbaraglia), tira seus planos e sua paz do eixo. Um estudo sobre a luta diária de educadoras e educadores.

A PAIXÃO SEGUNDO GH, de Luiz Fernando Carvalho (Brasil): Maria Fernanda Cândido brinda o cinema com seu talento e carisma numa atuação solo em que reage, com uma suavidade de gestos, ao texto de Clarice Lispector (1920-1977), publicado em 1964. A trama esbanja existencialismo: Depois de despedir a empregada, G.H. inicia uma faxina no quarto de serviço e vê uma barata. Enojada do inseto, ela decide esmagá-lo. Nesse gesto, diante da massa pastosa e branca

A rota do Redentor

Uma lista de 16 filmes que prometem se tornar hits do Festival do Rio, que inaugura hoje sua edição de 25 anos



MUSSUM

da barata morta, ela embarca num processo de desmontagem de sua condição humana.

CORTA! (“Coupez!”), de Michel Hazanvicius (França): Este terrir em tons cômicos abusa da metalinguagem e se escora no carisma GG de seu protagonista, Romain Duris. Ele encarna um abilolado diretor de cinema que tenta finalizar um longa de zumbis no qual desgastou a paciência toda a equipe e torrou o orçamento. Mas a proposta de libertar uma maldição real de mortos-vivos pode animar seu time.

CELEBRAZIONE, de Luiz Carlos Lacerda (Brasil): Uma carta de amor a esta cidade, ao cinema e, antes de tudo, à transgressão e a Pier Paolo Pasolini (1922-1975). Na praia, o diretor, mais conhecido como Bigode, rodou o momento em que o cineasta italiano, um dos mais revolucionários criadores do audiovisual, à força de cults como “Pocilga” (1969) e “Salò, ou Os 120 Dias de Sodoma” (1975), apresenta

as belezas da cidade à sua amiga, a cantora lírica Maria Callas (1923-1977). Zulma Mercadante vai vive Callas e Erom Cordeiro encarna Pasolini, numa produção pilotada por Cavi Borges em guerrilha absoluta.

OS DE ABAIXO (“Los de Abajo”), de Alejandro Quiroga (Bolívia): Numa temporada de máxima excelência boliviana no circuito mundial de festivais, este faroeste marxista nos leva a um povoado em que escorpiões e capatazes armados têm igual veneno, situado ali pelos vales do sopé da Cordilheira dos Andes, em Tarija, no sul da Bolívia. Lá, Gregório (Fernando Arze Echalar), desafia os coronéis de um país cheio de contradições. Arze conquistou o prêmio de Melhor Interpretação no Festival de Moscou.

ORLANDO, MA BIOGRAPHIE POLITIQUE, de Paul B. Preciado (França): Livros como “Um Apartamento Em Urano” (2020) e “Eu Sou o Monstro Que Vos Fala”